

Lógica interna e a educação física escolar: análise da produção científica brasileira

Schwaab, Renan Luis, Grupo de Estudos Praxiológicos Brasil, Universidade Federal de Santa Maria

renanluis.ef@gmail.com

Deuschle, Gustavo, Grupo de Estudos Praxiológicos Brasil, Universidade Federal de Santa Maria

gustavodeuschle@gmail.com

Ribas, João Francisco Magno, Grupo de Estudos Praxiológicos Brasil, Universidade Federal de Santa Maria

joao-francisco.magno-ribas@ufsm.br

Resumen

A Praxiologia Motriz, enquanto Teoria da Ação Motriz, vem se consolidando cada vez mais na educação física escolar, fundamentando documentos curriculares em diferentes contextos, desde a América do Sul até a Europa. A exemplo do Brasil, que desde de 2017 passou a reger a educação infantil e o ensino fundamental a partir de um novo documento curricular nacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que são incluídos importantes conceitos como o de lógica interna, que pode ser analisado sob a perspectiva da Praxiologia Motriz. Dessa forma, considerando a relevância da BNCC para o trabalho pedagógico dos professores brasileiros, os conceitos contidos em seu documento tornam-se importantes balizadores para o componente curricular de educação física, a exemplo do termo lógica interna. Destarte, mediante o exposto, o presente trabalho tem por objetivo analisar como o conceito de lógica interna é utilizado na Base Nacional Comum Curricular, a partir da contribuição teórica da Praxiologia Motriz, considerando o componente curricular da educação física. Esta investigação caracteriza-se por uma pesquisa teórica, de caráter exploratório, comprehende a realização do Estado da Arte acerca do conceito de lógica interna na educação física escolar brasileira. Quanto aos resultados desta pesquisa, o estado da arte reuniu 31 produções científicas voltadas à educação física escolar, entre artigos, dissertações e teses, no intervalo dos anos de 2002 a 2025. Os estudos analisados nesse período considerando a abordagem do conceito de lógica interna, resultaram nos referenciais teóricos da Praxiologia Motriz, criado por Pierre Parlebas, especialmente pela elaboração do conceito de lógica interna, bem como o desenvolvimento do Sistema de Classificação CAI, baseado na interação motriz e dos Universais Ludomotores para a definição da lógica interna dos jogos esportivos; no Sistema de

Classificação dos Esportes, proposto por Fernando Jaime González, no método de ensino Teaching Games for Undestanding, proposto por David Bunker e Rod Thorpe; bem como, em contribuições da Pedagogia dos Esportes, e da obra, O Ensino dos Desportos Coletivos, de Claude Bayer. Esse trabalho apresenta o resultado da investigação de produções científicas sobre lógica interna para a educação física escolar, especialmente articuladas entre o sistema de classificação dos esportes da BNCC, com o Sistema de Classificação CAI, da Praxiologia Motriz, além de apontar a necessidade de abordar a lógica interna de forma conjunta à lógica externa na educação física escolar.

Palabras clave: Praxiología Motriz. Educación Física Escolar. Lógica Interna. Bases Curriculares. Currículo.

Introdução

Durante muito tempo, até a década de 1980, a educação física brasileira possuía na escola o caráter apenas de atividade, neste caso, de atividade física, com o principal objetivo de melhorar a aptidão física dos alunos (Bracht, 2010). Diferentemente das demais disciplinas escolares, não havia o conteúdo entendido como um conhecimento de caráter conceitual da Educação Física (Bracht, 2010). Comumente atrelada ao seu passado histórico, a educação física por vezes segue tendo que lutar contra o estigma de não ser mais apenas uma “atividade”, tampouco ao fato de não se resumir à realização prática de uma atividade, destituída de embasamento teóricos e científicos, e, isolada puramente à realização de um “movimento”¹. A partir da maior participação das ciências sociais e humanas na área da educação física, possibilitou-se o surgimento de uma análise crítica do paradigma da aptidão física (Bracht, 1999a). Esse processo, por sua vez, faria parte de um movimento mais amplo, também

¹ O termo “movimento” é comumente empregado ao descrever o objeto de conhecimento da educação física no Brasil, a exemplo dos termos “cultura do movimento” para a Abordagem Crítico-Emancipatória (Kunz, 1991; 1994), e “cultura corporal de movimento” proposto por Mauro Betti (Betti, 1996), assim como por Valter Bracht (Bracht, 1992; 1999b) e adotado pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). Por sua vez, a Praxiología Motriz considera o termo movimiento inadequado, pois denota a preocupación em descrever explicaciones gestuales, que excluem o sujeito enquanto produtor, onde a finalidade é o producto, com a técnica, ou o gesto como modelo abstracto e despersonalizado, já a conduta motriz, por sua vez remete ao comportamento motor realizado por um sujeito, pelo qual é dotado de significado (Parlebas, 2001). De acordo com a Praxiología Motriz, o termo Ação Motriz, entendido como o “processo de realização das condutas motrizes, de um ou vários sujeitos que atuam em uma situación motriz determinada” (Parlebas, 2001, p. 41, tradução nossa), nesse sentido Parlebas disserta (1967; 2017) “por esta razón, não concebemos a educación física a partir do conceito de movimiento, que nos parece demasiado restritivo, e sim a partir da noção de conduta motriz, que leva implícita a significación de uma totalidade” (p.105).

conhecido como Movimento Renovador da Educação Física Brasileira, na década de 1980 (Bracht, 1999a).

Entendia-se que à educação física lhe faltava ciência, portanto o conhecimento científico que inicialmente orientava a prática pedagógica na educação física brasileira era aquele produzido pelas ciências naturais (Bracht, 1999a). Com a entrada da educação física no sistema universitário brasileiro, incorporaram-se práticas científicas, especialmente pela qualificação dos docentes de graduação e pós-graduação, por influências de discussões pedagógicas das ciências humanas, nas décadas de 1970 e 1980, principalmente da sociologia e filosofia da educação, sob orientação marxista (Bracht, 1999a). É nesse momento que o eixo central da crítica ao paradigma da aptidão física e esportiva ocorre pela análise da função social da educação, e em particular, da educação física (Bracht, 1999a). As discussões adentradas no campo da pedagogia sobre o caráter reproduutor da escola e as possibilidades de transformação da sociedade capitalista, foram absorvidas pela educação física, influenciando fortemente o surgimento das principais abordagens pedagógicas na educação física escolar (Bracht, 1999a).

Nessa direção, com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96, a partir do ano de 1996 a educação física passou a se tornar componente curricular obrigatório na educação básica (Brasil, 1996). Mais do que assegurar a relevância social e o reconhecimento da educação física para a formação dos cidadãos brasileiros, a passagem de uma mera atividade física, para a garantia de um componente curricular obrigatório, representou a validação institucional de uma área do conhecimento dotada de um aporte não apenas prático, mas também teórico.

O componente curricular da educação física se consolidou a partir da estruturação do seu campo de conhecimento específico, por meio do desenvolvimento de diferentes abordagens pedagógicas (Oliveira, 2018). Para Castellani Filho (1999), no que se refere às Teorias da Educação Física, se localizam abordagens e concepções, podendo ser elas não-propositivas, a exemplo da Fenomenológica, Sociológica e Cultural, que não estabelecem parâmetros ou princípios metodológicos; as propositivas, podendo ser não sistematizadas, a exemplo da Desenvolvimentista, Construtivista e Crítico-Emancipatória, bem como a Plural e Aulas Abertas; e por fim as propositivas sistematizadas, a exemplo da Aptidão Física e da Crítico-Superadora, com princípios metodológicos estruturados para o componente curricular de educação física, e desta forma, são denominadas por concepções.

Se considerarmos a concepção Crítico-Superadora de educação física, em relação ao seu objeto de conhecimento teremos - a cultura corporal - com seus conteúdos específicos: jogo, esporte, capoeira, ginástica, dança, lutas e conhecimento corporal (Coletivo De Autores, 1992; 2012). Apesar de apresentar princípios metodológicos para o componente curricular de educação

física, desde os princípios curriculares, os ciclos de escolarização, os procedimentos didático-metodológicos, a avaliação do processo ensino-aprendizagem em educação física (Coletivo De Autores, 1992; 2012), ao direcionar-se aos conteúdos específicos da educação física escolar, torna-se imprescindível a utilização de um aporte teórico capaz de possibilitar a sistematização destes diferentes conteúdos, de acordo com as suas lógicas de funcionamento e os objetivos pedagógicos para a realidade escolar. A teoria capaz de subsidiar essa sistematização é a Praxiologia Motriz, criada por Pierre Parlebas em meados da década de 1960 (Parlebas, 2001; 2017).

A Praxiologia Motriz (Parlebas, 2001; 2017), também conhecida como a Teoria da Ação Motriz, vem conquistando cada vez mais espaço e protagonismo no campo de conhecimento e atuação da educação física escolar brasileira (Ribas, 2002; Cruz, 2014; Brasil, 2016; Franchi, 2017; Marques Filho, 2017; Lanes; 2018; Marques, 2019; Follmann, 2019; Fagundes, 2019; Bitencourt, 2019; Pereira L., 2020; Pereira A., 2020; Dias, 2020; Luz, 2020; Megale, 2020; Schmidt, 2021; Rosa, 2022; Barreto, 2023; Arruda, 2023; Rosa, 2024). Destacando-se pela utilização de seus conceitos, atinentes às possibilidades com o trabalho pedagógico enquanto prática social, portanto influenciado pelas relações sociais do trabalho do professor de educação física (Dalla Nora, et al., 2016). Tal qual, o conceito de organização interna (Ribas et al., 2019) e lógica interna, citado em destaque no documento que rege a educação escolar brasileira, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC - (Brasil, 2017).

O conhecimento praxiológico vem alcançando grande relevância na área da educação física, com inúmeras publicações e investigações (livros, teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos etc.), bem como, na organização de eventos científicos (congressos, seminários e cursos de pós-graduação) (Bortoleto; Ribas; Saraví, 2020). Dentre eles o recente IV Seminário Latino-americano de Praxiologia Motriz e IV Seminário Latino-americano de Praxiologia Motriz, realizados na Universidade Federal de Santa Maria, no ano de 2023, sob a organização do Grupo de Estudos Praxiológicos - Brasil, contando com a participação presencialmente ativa do criador da teoria – Praxiologia Motriz – o professor, Pierre Parlebas. A Praxiologia Motriz tem manifestado presença significativa nos debates da Educação Física, principalmente na Europa, e, com crescente força na América Latina, particularmente em propostas curriculares, reforçando a sua relevância para a Educação Física (Bortoleto; Ribas; Saraví, 2020).

Nesse sentido, surge uma preocupação com as formas que os conceitos atribuídos ao conhecimento praxiológico estão sendo abordados nas produções científicas nacionais e no documento curricular nacional, a Base Nacional Comum Curricular, especialmente no componente curricular de educação física. No que se refere aos conceitos preconizados pela

BNCC, e que, portanto, devem contribuir para a organização e sistematização do trabalho pedagógico na educação física escolar, destaca-se especialmente o conceito de lógica interna dos jogos esportivos².

A partir do ano de 2017 a educação infantil e o ensino fundamental no Brasil passaram a ser reguladas por um novo referencial curricular, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017). A instituição de uma nova política curricular para a educação brasileira trouxe em seu texto conhecimentos novos em relação ao referencial curricular anterior. Dentre estes novos itens que passaram a integrar a área do conhecimento de educação física, destaca-se o conceito de lógica interna, presentes na teoria da Praxiologia Motriz (Parlebas, 2001).

Apesar de apresentar novos conceitos em seu texto para o componente curricular de educação física, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), diferentemente dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), não possuí referências, e nem mesmo apresenta uma bibliografia indicando autores abordados no decorrer do documento. A ausência de referenciais teóricos no texto da BNCC, possibilita desta forma, o acesso a diferentes fontes de conhecimento acerca das temáticas preconizadas pelo documento curricular.

Por conseguinte, a realização desta investigação é voltada a compreender como a lógica interna é utilizada no componente curricular de educação física, direcionado a especificidade da Base Nacional Comum Curricular. Evidenciando a importância acerca da incorporação desta terminologia na área do conhecimento da educação física escolar no Brasil, bem como suas contribuições para a atuação pedagógica de professores de educação física, a partir do conhecimento praxiológico.

Objetivo Geral

- Analisar o conceito de lógica interna na Base Nacional Comum Curricular a partir da teoria da Praxiologia Motriz, considerando o componente curricular de educação física.

Objetivo Específico

² Neste trabalho os conceitos de Prática Corporal (Brasil, 2017), utilizado pela Base Nacional Comum Curricular, e de Jogo Esportivo enquanto uma “situação motriz, de enfrentamento codificado, denominada “jogo” ou “esporte”, pelas instâncias sociais. Cada jogo esportivo se define por um sistema de regras que determina sua lógica interna” (Parlebas, 2001, p. 276), utilizado pela Praxiologia Motriz, serão considerados como equivalentes (\equiv) (Ribas et al., 2019) na realização desta pesquisa.

- Investigar como a produção científica brasileira caracteriza o conceito de lógica interna na educação física escolar, por meio do estado da arte;

Metodología

O vigente trabalho objetiva analisar como a produção científica brasileira caracteriza o conceito de lógica interna na educação física escolar, por meio do estado da arte, considerando das publicações que abordam o referente conceito, a partir dos tensionamentos acerca da consolidação do conceito de lógica interna. Caracterizando-se dessa forma, como uma pesquisa teórica “dedicada a reconstruir teorias, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos” (Demo, 2000, p.20). Esta pesquisa também se configura pelo caráter exploratório, em virtude de buscar “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (Gil, 2008, p. 27).

Pesquisas que versam o Estado da Arte apontam a necessidade de um mapeamento a fim de desvendar e examinar o conhecimento já produzido, e, apontar os enfoques, temas mais pesquisados e as lacunas existentes, além ainda de expressar os caminhos que vêm sendo tomados, bem como aspectos que são abordados em detrimento de outros (Romanowski; Ens, 2006). Não obstante, o Estado da Arte tem por característica uma metodologia inventariante e descritiva da produção acadêmica e científica acerca do tema que busca investigar, através de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (Ferreira, 2002).

Este trabalho busca analisar o fenômeno conceitual da lógica interna, situando as pesquisas, as concepções e os caminhos diante da historicidade em que essa temática se desenvolveu, até sua contemplação no componente curricular de educação física, da Base Nacional Comum Curricular. Reiterando Romanowski e Ens (2006), ao referirem-se que “estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica” (p. 39).

Primordialmente, na elaboração do estado da arte referente ao conceito de lógica interna na educação física escolar desta pesquisa, foram levados em consideração para o levantamento do referencial teórico, os critérios de Salvador (1986), sendo eles: parâmetro temático, principais fontes, parâmetro linguístico e parâmetro cronológico.

Por conseguinte, o processo de busca das produções do estado da arte realizou-se especificamente através do Portal de Periódicos da CAPES, do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Devido à realização desta pesquisa direcionar-se ao contexto brasileiro, definiu-se quanto parâmetro linguístico àquelas produções escritas em língua portuguesa. Em relação ao parâmetro temático, inclui-se os termos “lógica interna” AND “educação física escolar”, com os termos de busca intermediados pelo operador booleano “AND”. Quanto ao parâmetro cronológico, não houve a delimitação de um período restrito de tempo, justamente para evitar a retirada de produções relevantes acerca da temática preconizada. As produções selecionadas para integrar o referencial teórico da pesquisa foram delimitadas através da leitura inicial dos títulos, resumos e palavras-chave, desde que incluíssem os termos de busca anteriormente destacados, assim como, foram excluídos do referencial teórico aqueles trabalhos que mesmo contendo os termos de busca, não estabeleceram relações teóricas entre o conceito de lógica interna e a educação física escolar, tal qual, as produções que não atenderam o critério de escrita em língua portuguesa.

Lógica interna e Educação Física Escolar: análise da produção científica

Por conseguinte, o presente estado da arte apresentou os 31 estudos selecionados na busca previamente apresentada, envolvendo a lógica interna e a educação física escolar. Nesse sentido, nota-se uma grande quantidade de estudos realizados acerca da temática de lógica interna, e a educação física escolar, especialmente em pesquisas acadêmicas oriundas de Programas de Pós-Graduação, especialmente stricto sensu, por meio de dissertações de mestrado e teses de doutorado, totalizando 25 publicações. Nota-se uma crescente produção e publicação de pesquisas acerca desta temática, após a determinação da Base Nacional Comum Curricular, na educação básica brasileira, da passagem do ano de 2017 para 2018, com apenas seis produções científicas selecionadas para este estado entre 2002 e 2017, e outras 25 produções científicas selecionadas entre 2018 e 2025. Esse número superior de publicações se justifica pela presença do termo lógica interna na BNCC.

Acerca da especificidade da concepção de lógica interna, para este estado da arte, observa-se a predominância do aporte teórico da Praxiología Motriz, pelo professor Pierre Parlebas, nas produções analisadas. Em concordância com a análise apresentada anteriormente, acerca da crescente quantidade de produções, após a publicação da BNCC, ocorre um processo igualmente semelhante a esse, através da indicação na unidade temática de esportes do “modelo

de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação” (Brasil, 2017, p. 215). Esse modelo foi elaborado por Fernando Jaime González, no artigo “Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação” (González, 2004); marcando presença também no capítulo, “Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar” (González, 2006) da obra “O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos” organizada por Ricardo Rezer; bem como, no documento curricular do Rio Grande do Sul de 2009, o “Lições do Rio Grande: referencial curricular para as escolas estaduais” (Rio Grande Do Sul, 2009) e no livro “Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos (González; Bracht, 2012). Desta maneira, devido a ampla disponibilização, a relevância e obrigatoriedade da BNCC na política curricular da educação brasileira, esse sistema de classificação dos esportes proposto por Fernando Jaime González, tornou-se fortemente abordado em pesquisas da educação física escolar, como comprovado neste estado da arte.

Outra concepção que tem se mostrado atuante em produções científicas acerca da lógica interna, é a Pedagogia do Esporte, preocupando-se com o ensino de esportes na educação física escolar ao considerar a lógica interna e a compreensão dos esportes. Conforme Parente (2020) a abordagem Teaching Games for Understanding (TGFU) (Bunker; Thorpe, 1982), enquanto uma das integrantes da Pedagogia do Esporte, busca colocar o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem, por meio de jogos e da lógica interna das modalidades. Para essa abordagem, a preocupação inicial no ensino do jogo, se direciona ao entendimento dos seus componentes táticos.

Além das concepções apresentadas, o trabalho de Gomes (2025), aborda o termo lógica interna a partir do referencial teórico de Claude Bayer, da obra "O Ensino dos Desportos Coletivos" (Bayer, 1994). Entretanto, Gomes (2025) apresenta os critérios integrantes desta lógica interna, sem descrever qual seria o entendimento de lógica interna para sua concepção teórica escolhida. Alguns trabalhos, apesar de cumprirem com os critérios de inclusão no estudo, não apresentaram a definição do conceito de lógica interna, sem defender uma vertente teórica. Dessa forma, observa-se a utilização do termo lógica interna, muitas vezes vinculada apenas à BNCC, refletindo desse modo a ausência de indicações bibliográficas acerca dos termos utilizados no documento, seja para lógica interna, ou demais termos importantes contidos no componente curricular de educação física.

Acerca dos sistemas de classificação das práticas corporais analisadas neste estado da arte, identificou-se duas propostas principais. A primeira proposta por meio do Sistema de

Classificação CAI, que leva em consideração as interações motrizes do jogador, com os demais participantes (companheiros e adversários, ou a ausência de ambos) e com a incerteza do ambiente físico (estável ou instável), esse sistema permite a classificação de práticas corporais tanto esportivas, quanto não-esportivas, proposto por Pierre Parlebas (Parlebas, 2001). A segunda proposta, denominada de Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação, se direciona a classificação dos esportes, e como foi apontada pelo seu criador Fernando Jaime González, existem alguns esportes que não podem ser classificados por essa proposta, bem como as práticas corporais não-esportivas (González, 2004).

Sob a perspectiva da Praxiologia Motriz, muitos trabalhos apontaram a necessidade de considerar tanto a lógica interna, quanto a lógica externa no trato dos jogos esportivos, na educação física escolar (Ribas, 2002; González, 2006; González; Bracht, 2012; Franchi, 2017; Marques, 2019; Pereira L., 2020; Marques et al. 2021; Rosa, 2024). Indicando desta maneira, um importante campo de exploração para pesquisas futuras, envolvendo cada vez mais a lógica interna e a lógica externa nas produções científicas.

Neste capítulo, foram apresentadas algumas análises e apontamentos acerca da utilização do conceito de lógica interna na educação física escolar, nas produções científicas brasileiras.

Considerações finais

Esta pesquisa apresentou os referenciais teóricos acerca do termo de lógica interna, utilizados na educação física escolar brasileira. Destacando a relevância da Base Nacional Comum Curricular acerca da adesão do termo lógica interna para o componente curricular de educação física, especialmente pela preposição de um Sistema de Classificação dos Esportes.

Apesar de propor um sistema de classificação dos esportes, a BNCC não sugere a classificação das práticas corporais não-esportivas. Nesse sentido, a Praxiologia Motriz por meio do Sistema de Classificação CAI, baseado nas interações motrizes entre os jogadores com os demais companheiros, adversários e a incerteza do meio físico, possibilita a classificação de todas as práticas corporais, sejam elas esportivas ou não-esportivas Tornando-se dessa forma, uma excelente alternativa para suprir a carência da classificação das práticas corporais não-esportivas da BNCC, no processo de organização do trabalho pedagógico de professores educação física, em consonância com seus objetivos pedagógicos.

Referências:

- Arruda, É. F. de A. (2023). *A escolarização dos jogos de aventura no ensino fundamental I: A revelação entre a aprendizagem motora e o envolvimento das crianças* [Tese de doutorado, Universidade Estadual de Maringá].
- Bayer, C. (1994). *O ensino dos desportos colectivos*. Dinalivro.
- Betti, M. (1996). Por uma teoria da prática. *Revista Motus Corporis*, 3(2), 73–127.
- Bitencourt, W. D. (2019). *O ensino do futsal: uma proposta à luz da praxiologia motriz e dos jogos condicionados* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria].
- Bortoleto, M. A. C., Ribas, J. F. M., & Saraví, J. R. (2020). A Praxiologia Motriz e suas contribuições ao debate científico da Educação Física. *Conexões*, 18, e020032.
<https://doi.org/10.20396/conex.v18i0.8659863>
- Bracht, V. (1992). *Educação Física e aprendizagem social*. Magister.
- Bracht, V. (1999a). A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos Cedes*, 19, 69–88.
- Bracht, V. (1999b). *Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. Ed. UNIJUÍ.
- Bracht, V. (2010, novembro). A educação física no ensino fundamental. In *Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais* (Belo Horizonte).
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996*.
- Brasil. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Ministério da Educação e do Desporto.
- Brasil, I. B. G. (2016). *O saber para praticar do jogo de handebol na Educação Física escolar: Recursos avaliativos para o ensino médio* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”].
- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. (2017, 22 de dezembro). *Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017: Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica*.
<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/base-nacional-comum-curricular-bncc>

- Bunker, D., & Thorpe, R. (1982). A model for the teaching games in secondary school. *Bulletin of Physical Education*, 19(1), 5–8.
- Castellani Filho, L. (1999). *A Educação Física no sistema educacional brasileiro: percurso, paradoxos e perspectivas* (Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas). Repositório da Unicamp. <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1586969>
- Coletivo de Autores. (1992). *Metodologia do ensino de Educação Física*. Cortez.
- Coletivo de Autores. (2012). *Metodologia do ensino de Educação Física* (2a ed., 4a reimpr.). Cortez.
- Cruz, R. W. de S., et al. (2014). *As aprendizagens interativas e cognitivas em jogos tradicionais/populares nas aulas de educação física* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba].
- Dias, E. R. (2020). *O ensino e a aprendizagem do handebol na educação física escolar: O entendimento da lógica do jogo a partir da implementação de minijogos* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”].
- Dalla Nora, D., Franchi, S., & Marques, R. G. V. (2016). Praxiologia motriz, trabalho pedagógico e didática na educação física. *Movimento*, 22(4), 1365–1378. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.60426>
- Demo, P. (2000). *Metodologia do conhecimento científico*. Atlas.
- Fagundes, F. M. (2019). *O modelo teaching games for understanding e a praxiologia motriz: sistematização do ensino para compreensão da lógica interna do voleibol* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria).
- Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, 23, 257–272.
- Follmann, N. (2019). *A sistematização da lógica interna do futsal a partir da praxiologia motriz* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria).
- Franchi, S., et al. (2017). Princípios didático-metodológicos para o trabalho pedagógico com jogos tradicionais.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.

- Gomes, S. A. (2025). *Avaliação do efeito do espaço e do número de jogadores nos jogos reduzidos e condicionados sobre as demandas físicas, psicofisiológicas e tático-técnicas de estudantes-atletas de futsal da categoria sub-17* (Tese de Doutorado, Universidade Católica de Brasília).
- González, F. J. (2004). Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. *Revista Digital-Buenos Aires*, 10(71), 1.
- González, F. J. (2006). Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar. In R. Rezer (Org.), *O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos* (pp. 69–109). Argos.
- González, F. J., & Bracht, V. (2012). *Metodologia do ensino dos esportes coletivos*. Núcleo de Educação Aberta e a Distância, UFES.
- Kunz, E. (1991). *Educação Física: ensino & mudanças*. Ed. Unijuí.
- Kunz, E. (1994). *Transformação didático-pedagógica do esporte* (1a ed.). Ed. da Unijuí.
- Lanes, B. M. (2018). *Ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol: Proposições a partir da praxiologia motriz e o método situacional* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria].
- Luz, P. H. da S., et al. (2020). *O ensino do jiu jitsu a partir de jogos de luta/oposição: Confrontando o planejamento e realidade escolar* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais].
- Marques, R. G. V. (2019). *Conflitos nas aulas de Educação Física escolar: reflexões assentadas na pesquisa-ação e na praxiologia motriz* (Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho").
- Marques, R. G. V., Silva, A. A., Machado, D. R. P., & Nascimento, J. V. (2021). Reflexões preliminares sobre a unidade temática esportes na Base Nacional Comum Curricular. *Temas em Educação Física Escolar*, 6(3), 1–13.
- Marques Filho, C. V. (2017). *A estruturação do futebol e seus elementos pedagógicos: Uma visão a partir da praxiologia motriz* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria).

- Megale, T. de S. (2020). *Rúgbi nas aulas de Educação Física escolar: Análise de uma proposta de ensino a partir da BNCC* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"].
- Oliveira, R. P. (2018). *A participação da educação física na formação humana: Uma necessidade onto-histórica para além da particularidade do capital* (Tese de Doutorado, Universidade Estadual do Ceará).
- Parente, T. A. (2020). *Pedagogia do esporte e voleibol: Uma proposta de ensino por meio de material didático digital* (Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho").
- Parlebas, P. (2001). *Juegos, deporte y sociedad: Léxico de praxiología motriz*. Paidotribo.
- Parlebas, P. (2017). *La aventura praxiológica: Ciencia, acción y educación física* (R. M. de Santos Gorostiaga, Trad. y ed. lit.). Sevilla: Consejería de Turismo y Deporte.
- Pereira, A. C. G. (2020). Ensaios de uma metodologia da experiência crítico-afetiva nas aulas de Educação Física: Impactos sobre as relações de gênero e o empoderamento das meninas [Dissertação de mestrado profissional, Universidade Federal de São Carlos].
- Pereira, L. A. (2020). *Os jogos sociomotrizes de cooperação e a construção de valores acerca da indisciplina discente* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos).
- Ribas, J. F. M. (2002). *Contribuições da Praxiología Motriz para a Educação Física escolar: Ensino fundamental* (Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas).
- Ribas, J. F. M., Saraví, J. R., & Bortoleto, M. A. C. (2019). Aproximações da praxiología motriz com o conceito de organização interna na Base Nacional Comum Curricular – Educação Física. *Pensar a Prática*, 22. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.53246>
- Rio Grande do Sul. Secretaria Estadual da Educação. (2009). *Lições do Rio Grande: Referencial curricular para as escolas estaduais*. Porto Alegre.
- Romanowski, J. P., & Ens, R. T. (2006). As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte em educação. *Revista Diálogo Educacional*, 6(19), 37–50.
- Rosa, A. M. U. (2022). *A lógica interna do jogo na escola: Sistematização do conteúdo – o exemplo do basquetebol* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria].

Rosa, P. V. da. (2024). *Ensino e vivência do handebol na educação física escolar: proposta baseada em jogos reduzidos* (Dissertação de Mestrado Profissional, Universidade Federal de Mato Grosso).

Schmidt, V. A. de O. (2021). *Praxiologia motriz e a lógica interna do Brazilian Jiu-jitsu* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria].